



Informativo

**SINDICATORURAL** ARARAQUARA

sindicatoruralararaquara.com.br | sind\_rural@uol.com.br

Informações: Av. Feijó, 87 | 3336 7547

Edição Setembro / 2013

Após o registro de ataques a humanos, a animais silvestres e domésticos, além de grandes danos a plantações e florestas, o Governo brasileiro deu aval para iniciar a caça de javalis. Em nossa região, nas cidades de Itápolis, Matão, Tabatinga, Gavião Peixoto e Nova Europa, eles surgem em grupos. O biólogo Abdo Najm Neto apresenta nesta edição trabalho exclusivo à RCI focando as normas adotadas pelo Governo.



O javali é um animal agressivo, territorialista, que ataca ovos de espécies como jacarés e tartarugas e sua nocividade foi declarada após a elaboração de estudos que comprovam que o animal, da mesma família do porco, não tem predador natural

## AUTORIZADA A CAÇA AO JAVALI

Mamífero da ordem Artiodactyla, o javali, cujo nome científico é *Sus scrofa*, é o principal ancestral do porco doméstico, com o qual é capaz de se reproduzir e gerar descendentes férteis. É um animal robusto, originário da Europa e da Ásia, capaz de atingir, em seu estado de pureza genética, cerca de 120 kg de peso.

Introduzido em diversas regiões do mundo, o javali é classificado pela União Internacional para Conservação da Nature-

za (organismo internacional do qual o Brasil faz parte) como uma das 100 piores espécies exóticas invasoras devido ao tamanho dos danos que é capaz de causar à natureza e economia das áreas afetadas pela sua presença, atacando pessoas, plantações, animais e contribuindo para a disseminação de doenças entre os rebanhos.

O javali é um bom nadador e pode cruzar cursos d'água com facilidade. Na América do Sul, foram introduzidos no Uruguai para servir de animal de caça e de lá invadiram o território brasileiro pela fronteira Sudoeste do Rio Grande do Sul, ampliando sua distribuição geográfica, seja pelo avanço geográfico de populações asselvajadas vindas do sul do país, seja a partir de novos focos de dis-

persão associados a fugas ou solturas ilegais realizadas por criadores em vários estados brasileiros.

As populações de javalis vivendo em liberdade no Brasil são, em sua maioria, formadas por híbridos, resultantes do cruzamento do javali com porcos domésticos, ocorridos tanto no Uruguai como em território brasileiro. Animais mestiços mantêm a agressividade do javali selvagem, mas, como os porcos domésticos, produzem um número maior de filhotes e podem pesar até 250 kg. Há registros nos EUA de mestiços que alcançaram cerca de 450 kg, ampliando em muito seu potencial destrutivo.

Como se trata de um animal de grande tamanho e agressividade, as populações de javali vêm crescendo exponencialmente no Brasil devido a falta de predadores naturais capazes de atacar estes animais, assim como a facilidade na busca de alimentos por tratar-se de um animal onívoro.



Via de regra os javalis andam em grupos em nossa região

Os principais danos causados pelo javali na natureza são a dispersão de plantas daninhas e a alteração dos processos de sucessão ecológica, extinguindo espécies de animais silvestres e impedindo a regeneração de florestas nativas (CHOQUENOT, et al, 1996; OLIVER & BRISBIN, 1993 ; ISSG, 2000).

Em termos objetivos, isto pode significar a extinção nos locais onde os javalis ocorrem, de espécies da fauna e flora nativas e que ocupam o mesmo nicho ecológico e semelhante aos ocupados por catetos e queixadas e espécies que não estão preparadas para absorver a pressão ecológica exercida por estes animais capazes, por exemplo, de revolverem grandes extensões de solo a cada noite, para alimentarem-se de vegetais e pequenos vertebrados cujas espécies podem desaparecer das áreas onde eles estiverem presentes.

Além disso, ao alimentarem-se no solo, devorando propágulos vegetais e dispersando nas suas fezes sementes de plantas daninhas, este animal impede a regeneração de florestas e demais formações vegetais, contribuindo também, devido ao hábito de revirar o solo, para a aceleração de processos erosivos.

Os principais danos causados à agricultura e pecuária são a destruição de lavouras, ataques a animais domésticos e a transmissão de doenças aos animais e aos humanos como a febre aftosa, leptospirose, doença do casco, doença de Aujeszky entre outras.

Importa registrar que os javalis e seus cruzamentos, como vetores de doenças associadas ao controle sanitário de rebanhos, constituem uma praga cuja presença incógnita é capaz de prejudicar toda cadeia produtiva da carne de animais domésticos devido a proximidade que o animal mantém com os rebanhos e a possibilidade de atravessar fazendas e disseminar doenças para além dos limites de barreiras sanitárias, motivo que levou aos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina a adiantarem-se na adoção de políticas públicas de controle da espécie.

Os javalis costumam aproximar-se de áreas cultivadas e de criações de animais e, devido ao seu porte e agressividade, podem atacar seres humanos e animais domésticos causando acidentes graves e mesmo mortais. Além disso, os javalis também são responsáveis pela transmissão de parasitoses mortais aos seres humanos, como a triquinose causada pelo parasito de nome científico *Trichella spiralis*.

No Brasil, além destas informações dispersas sobre ferimentos graves causados em seres humanos após ataques de javalis, há o

caso confirmado de pelo menos uma morte causada pelo ataque de javali ocorrida no município de Pedregulho - SP.

Por isso, após delimitar normas para o abate do javali asselvajado, é importante também disseminar informações sobre o potencial agressivo deste animal e sobre como lidar com o problema de forma eficaz. Enfrentar este animal com equipamentos inadequados, pode expor as pessoas ao risco de ataques ou no caso do uso de veneno, acabem por atingir outros animais silvestres.

Comumente ouço relatos que a curiosidade tem levado as pessoas a tentar capturar ou comprar javalis para criá-los como porco doméstico. Em verdade, os filhotes de javali são de certa forma bonitos, com manchas estriadas que lhes conferem um aspecto curioso, diferente do porco comum, o que pode estimular o desejo de criar este animal.

O problema é que o javali mostra-se desde filhote características arredias e indócil, preferindo buscar a liberdade a permanecer no terreiro junto aos porcos domésticos. Essa inclinação para a fuga é em muito auxiliada pela sua capacidade de salto que lhes permite transpor facilmente pequenos cercados e barreiras.

Dessa forma, o javali consegue reproduzir-se na natureza em uma localidade, ter seus filhotes capturados e levados para serem vendidos em outras localidades, onde crescem, tornam-se animais agressivos e fogem para o meio natural e recomeça o círculo vicioso de sua disseminação.

Portanto, a adoção de campanhas informativas é tão necessária quanto a regulamentação do abate destes animais. A inação ou mesmo a adoção de procedimentos limitados como simples publicação de decretos proibindo a criação de javalis em cativeiro pode gerar problemas maiores ainda, ou seja, por medo de punições legais, os criadores podem realizar solturas indiscriminadas de javalis criados clandestinamente, ampliando ainda mais sua área de ocorrência.

Assim, os interessados devem se atentar para o contido na Instrução Normativa Ibama 03/2013, que regulamenta a caça e abate em todo território nacional do javali e seu híbrido, junto à Polícia Ambiental do Estado de São Paulo e Clubes de Tiro, porém, as autoridades legais e que respondem pela fiscalização da fauna e flora nativa devem apoiar estas ações além de transmitir a informação



sobre os riscos associados à presença deste animal de forma a incutir na sociedade a noção de que sua presença é um sério problema à saúde pública e deve ser comunicada às autoridades imediatamente, permitindo ao governo, a partir destas comunicações, obter um retrato das áreas de ocorrência e sentido de dispersão desta praga.

Temos confirmações de grandes grupos na macro-região, principalmente nos municípios de Itápolis, Matão, Tabatinga e em menor quantidade nos municípios de Gavião Peixoto e Nova Europa e que tem trazido enormes prejuízos à agricultura local e à fauna e flora nativa da nossa região, principalmente com a degradação de nascentes e Áreas de Preservação Permanente, além de se alimentarem de ovos, vertebrados, invertebrados, contribuindo sobremaneira para o desequilíbrio do ecossistema em que atuam, podendo levar à extinção, muitas espécies da fauna e flora.

**Abdo Najm Neto**

**Biólogo - CRBio 31.276/01 - D**

(16) 97074145 (Tim) / (16) 97740707 (Vivo)  
(16) 78157288 (Nextel) ID 835\*4034

**CURSOS**  
SETEMBRO/2013

**APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS  
COM PULVERIZADOR COSTAL  
MANUAL**

09/09/2013 até 11/09/2013  
16/09/2013 até 18/09/2013

**TURISMO RURAL - MEIOS DE  
ALIMENTAÇÃO (MÓDULO VII)**

02/09/2013 até 04/09/2013  
23/09/2013 até 25/09/2013

**REALIZAÇÕES:**

**Coordenador SENAR/SP Araraquara:  
Mário Roberto Porto**

